



Plano
PBD

BOLETIM DE INVESTIMENTO

SETEMBRO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Setembro foi um mês de otimismo nos mercados impulsionado pela decisão do Banco Central dos EUA de cortar a taxa de juros. Esse movimento refletiu globalmente, inclusive no Brasil, que registrou um fluxo de investimento para a bolsa de cerca R\$ 4,8 bilhões no último mês.

No cenário econômico local, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA subiu 0,48% no mês e 5,17% em 12 meses, acima do teto da meta (4,5%). De acordo com o último Relatório Focus de setembro, a projeção para a inflação medida pelo IPCA é de 4,81% para o ano de 2025. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC apresentou alta de 0,52% no mês e de 5,10% em 12 meses. Em relação à taxa Selic, o relatório indica que seja mantida em 15% até o final de 2025.

Nos EUA, o Banco Central reduziu a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, e o intervalo de juros passou para 4% a 4,25% ao ano. A decisão visa mitigar os impactos dos juros sobre o mercado de trabalho e sobre a atividade econômica, entretanto, apesar do corte e da projeção de mais dois cortes para 2025, a ata da reunião indicou que os membros do Banco Central avaliam risco de alta da inflação.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu – BCE manteve a taxa de juros em 2% ao ano, diante da estabilidade da inflação próximo à meta (2%) e da continuidade dos sinais de fraqueza na atividade econômica, especialmente na Alemanha e França. A inflação da região, medida pelo CPI, atingiu 2,2% nos últimos 12 meses.

No mercado local, o Ibovespa, principal índice de ações, registrou alta de 3,40% no mês. O IFIX, índice de fundos imobiliários, avançou 3,25%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 0,44%, e os de menor prazo (IMA-B5) subiu 0,66%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,22%.

No exterior, os principais índices acionários mantiveram desempenho positivo (em dólar): o Nasdaq subiu 5,61%, o S&P 500 avançou 3,53%, enquanto o MSCI World apresentou alta de 3,09% e o MSCI Europe valorizou 1,93%. O dólar, por sua vez, segue apresentando desaceleração frente ao real, tendo encerrado o mês cotado a R\$ 5,32, com queda de 1,99% no mês e desvalorização de 14,08% no ano.



Comentário da Gestão

Em setembro, o mercado manteve o tom de otimismo, impulsionado pela decisão do Banco Central dos Estados Unidos de iniciar o ciclo de corte de juros, o que favoreceu o apetite ao risco dos investidores. No Brasil, o movimento de fechamento da curva de juros nominais de curto prazo beneficiou os títulos de menor *duration*. Já a curva de juros reais teve abertura nos vértices de médio e longo prazo. O IFR-M variou 1,26%, enquanto o IMA-B avançou 0,54%. O plano apresentou rentabilidade de 0,79% no mês, abaixo da meta atuarial de 0,93% no período, o que representa, aproximadamente, 85% da meta, enquanto a cota contábil valorizou 0,55%. O segmento de renda fixa teve desempenho de 0,79%, refletindo em grande parte o retorno dos títulos marcados na curva (0,75%), que é maioria na carteira do PBD. Os destaques são os títulos pós-fixados da carteira (1,25%) e o fundo exclusivo de liquidez (1,22%), favorecidos pelo elevado patamar da taxa Selic. Os investimentos estruturados apresentam resultado negativo de 4,12%, refletindo a rentabilidade dos Fundos de Investimento em Participação. A carteira de empréstimos seguiu contribuindo de forma estável para o resultado consolidado, com retorno de 1,98% no mês.

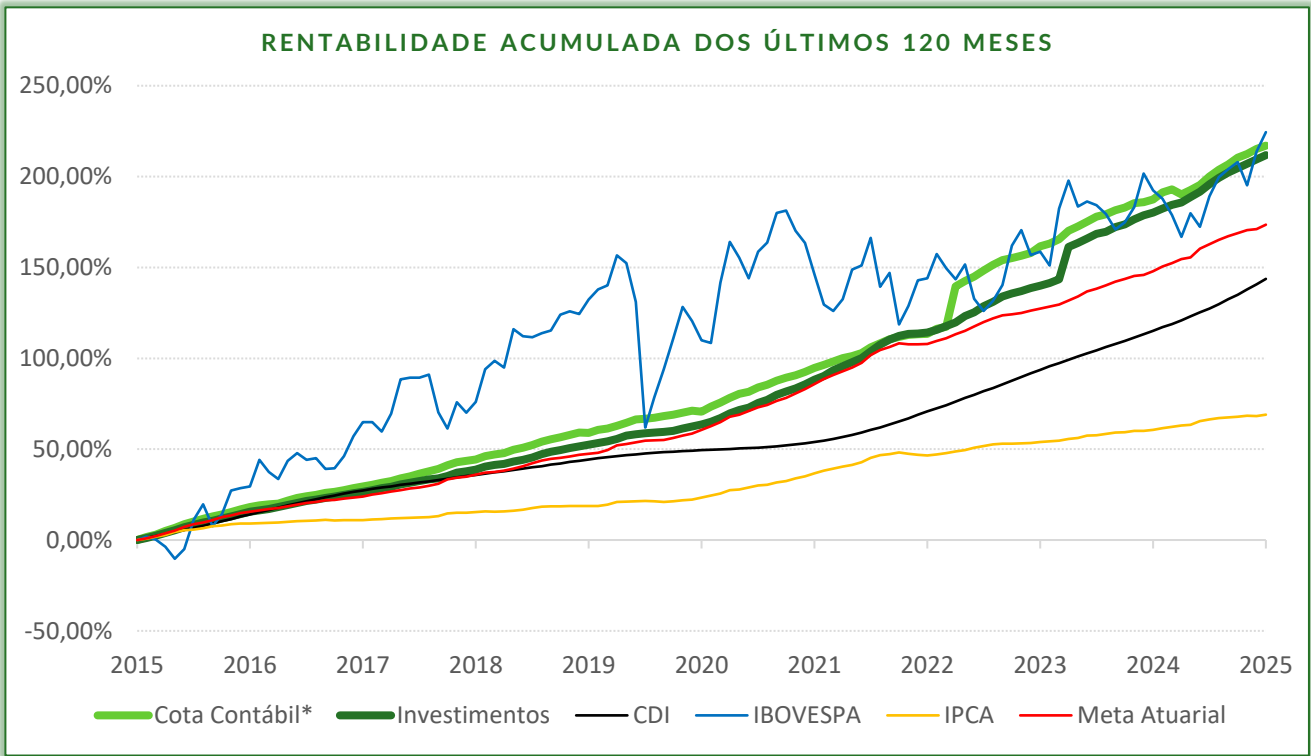
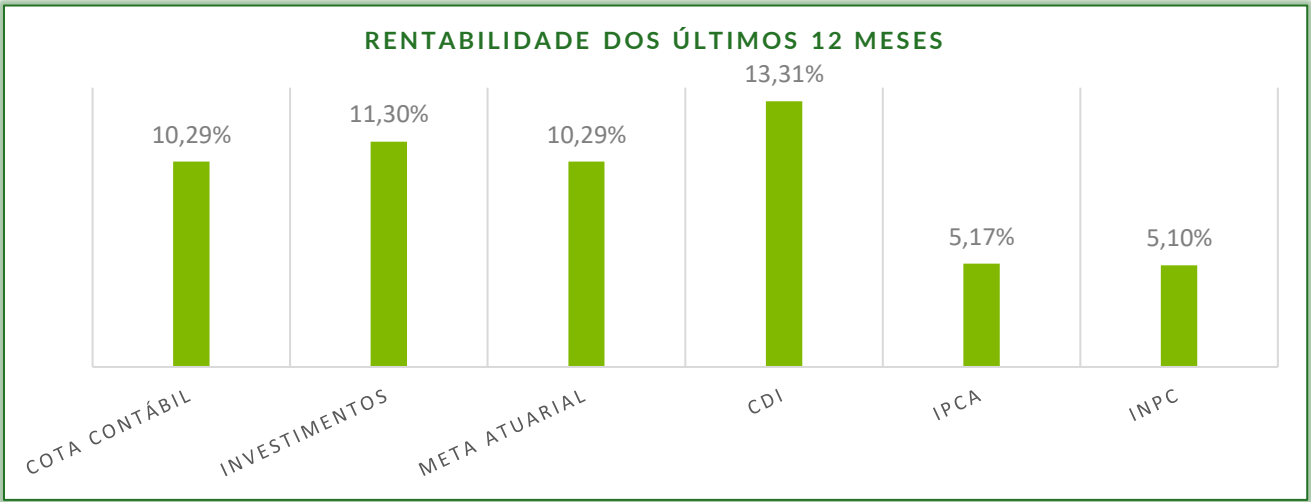
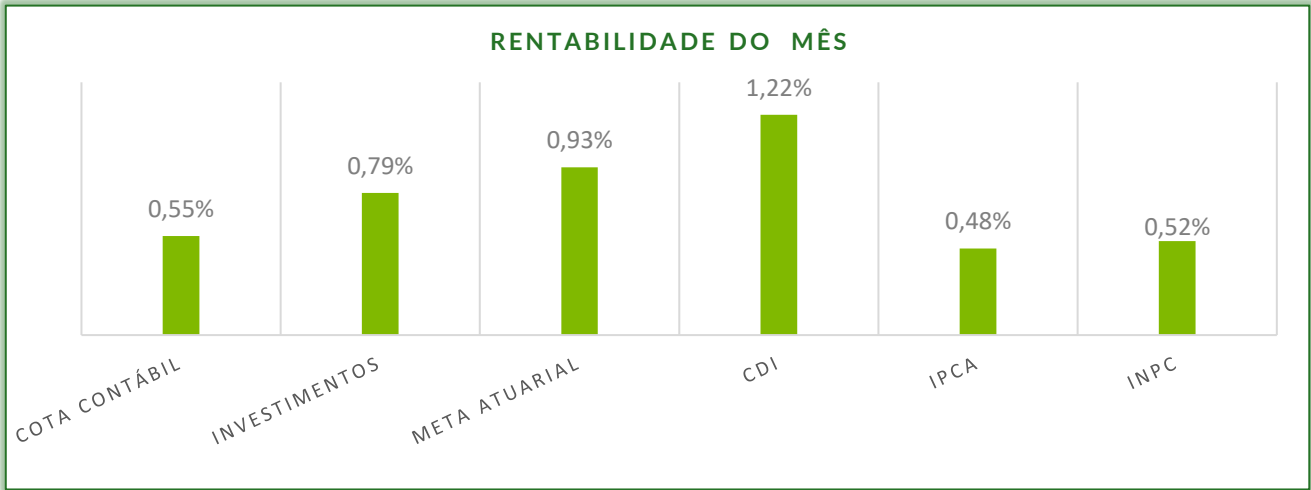
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,79%	-	-4,12%	-	-	1,98%	0,79%	0,55%	0,93%
Ano	9,03%	-	24,07%	-	-	18,91%	9,09%	9,24%	7,47%
12 meses	11,22%	-	22,15%	-	-	25,88%	11,30%	10,29%	10,29%
24 meses	22,45%	-	36,13%	-	-	56,33%	29,93%	21,21%	20,31%
36 meses	38,37%	-	46,50%	-	-	97,73%	45,64%	48,49%	31,62%
48 meses	57,47%	-	58,08%	-	-	151,61%	65,61%	62,85%	47,21%
60 meses	81,99%	-	55,16%	-	-	212,53%	90,64%	85,87%	70,33%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

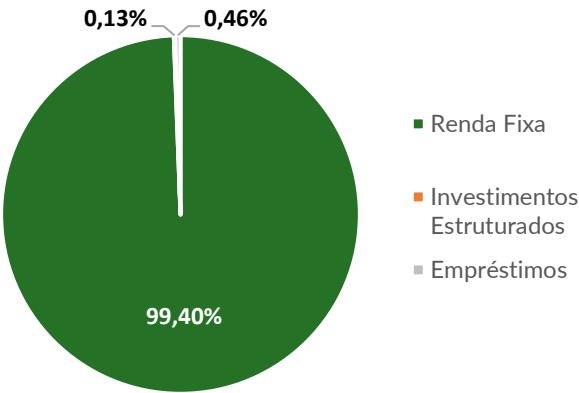


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

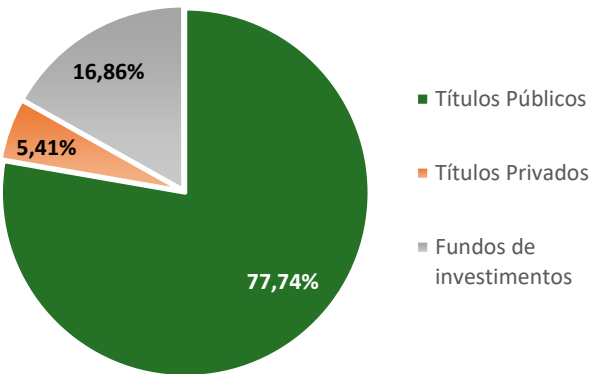


Alocação Consolidadas do Plano

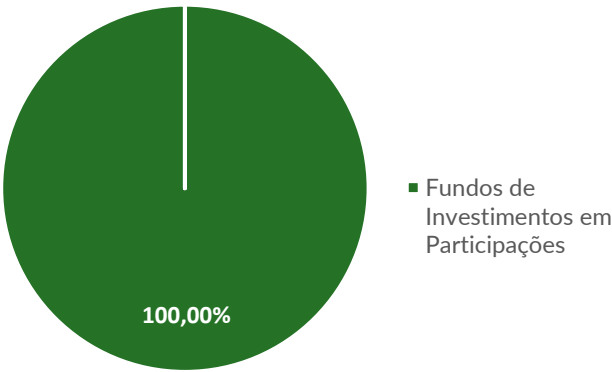
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados



 Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.189.870.498	100,00%	99,40%
Títulos em Carteira Própria	989.293.390	83,14%	82,65%
Títulos Públicos - IPCA	924.980.757	77,74%	77,27%
Títulos Privados - IPCA	41.229.168	3,47%	3,44%
Títulos Privados - CDI	23.083.465	1,94%	1,93%
Fundos de investimentos	200.577.108	16,86%	16,76%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	200.577.108	16,86%	16,76%
Empréstimos	5.533.276	100,00%	0,46%
Investimentos Estruturados	1.615.159	100,00%	0,13%
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	39.954	2,47%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.575.138	97,52%	0,13%
Total dos Investimentos	1.197.018.933	100,00%	100,00%